

Agronomia

USO DE RESINA COMERCIAL EM SEMENTES DE MILHO PARA NIVELAMENTO DE GERMINAÇÃO ENTRE PLANTAS PARA PRODUÇÃO DE SEMENTES HÍBRIDAS

Ronan Furtado Costa Bauth Gouvêa - 11º módulo de agronomia, UFLA

Vitória Vilas Boas - 7º módulo de engenharia florestal, UFLA

Luiz Fernando Novais - 6º módulo de agronomia, UFLA

Jéssica Batista Ribeiro e Oliveira - Doutoranda em Agronomia/Fitotecnia, DAG/UFLA.

Anna Carolina Abreu Francisco e Silva - Mestranda em Agronomia/Fitotecnia, DAG/UFLA

Heloisa Oliveira dos Santos - Professora do Departamento de Agricultura/UFLA - Orientador(a)

Resumo

As sementes de milho híbrido possuem alto potencial de produção, pela exploração da superioridade do cruzamento em relação a qualquer um dos pais. No entanto, a produção de sementes híbridas de milho dependem do sincronismo do florescimento entre os parentais. Essa situação condiciona duas datas de semeadura e múltiplas operações no campo. O objetivo dessa pesquisa foi avaliar a eficiência do revestimento das sementes com resina comercial em retardar o tempo de germinação e favorecer o sincronismo entre plantas para produção de sementes híbridas. Foram utilizadas sementes da linhagem 64 de milho, revestidas com uma resina comercial (patenteada), sob duas concentrações: 100% resina e 80% resina + 20% água. A dose utilizada no revestimento das sementes foi a de 4L para 100 Kg de sementes. Utilizou-se pó secante na composição da calda na dose de 200g para 100Kg de sementes. As sementes revestidas e o controle foram submetidos a teste de emergência de plântulas em bandejas, com controle de ambiente. Para o teste de emergência de plântulas, quatro repetições de 25 sementes de milho de cada tratamento e do controle foram semeadas em condição controlada, com temperatura de 25°C e fotoperíodo, 12h horas com luz e 12 horas no escuro e regas quando necessário. As avaliações foram realizadas de acordo com a RAS. O Índice de Velocidade de Emergência foi obtido, por meio de leituras diárias das plântulas emergidas, no mesmo horário. As plântulas foram computadas assim que o coleóptilo rompeu o solo, até o sétimo dia após a semeadura. Após sete dias de semeadura foi realizada também a contagem de plântulas normais (BRASIL,2009). Foi utilizado para os resultados obtidos, a fórmula proposta por Maguire (1962) para o cálculo do IVE. Para Emergência, os resultados foram expressos em porcentagem média de plântulas normais. A análise estatística dos resultados foi realizada pelo software R®, as médias foram submetidas à análise de variância e, quando significativas, aplicou-se testes de médias a 5% de probabilidade. O índice de velocidade de emergência nas sementes revestidas com ambas diluições, apresentou resultado igual ao controle e o número de plântulas normais não obteve diferença entre os tratamentos e o controle. Conclui-se que a utilização de resina comercial não alterou o IVE e não apresentou diferença entre o número de plântulas normais. No entanto, o que se esperava seria um IVE menor que o controle, sem a interferência na contagem final de plântulas normais.

Palavras-Chave: Zea mays, resina, sementes híbridas.

Instituição de Fomento: CAPES, CNPq, FAPEMIG, Bayer

Link do pitch: <https://youtu.be/zzDvtQYd9Jg>